



O TEXTO NO PET, O PET NA VIDA, A VIDA NA LEITURA

Sandra Mara de Oliveira¹
Dra. Flomar A. Oliveira Chagas²

¹Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde / sandra1birol@gmail.com

²Instituto Federal de Goiás – Campus Jataí/ flomarchagas@gmail.com

Resumo:

A escolha do tema foi motivada por estas questões: que concepções e práticas pedagógicas sobre leitura estão presentes na sala de aula e sua representatividade no cotidiano da estudante? Que transformações sociais esta leitura tem promovido na vida desta estudante? Assim, acreditamos que o ato de ler deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente da leitura de mundo. Neste sentido, procuraremos promover uma intervenção consciente, visto que um dos grandes problemas enfrentados pela humanidade é a melhoria das condições de vida no mundo, a questão ambiental, que afeta a todos, porém com consequências desiguais para os diferentes grupos sociais. Partindo deste contexto nasceu a ideia do trabalho com sustentabilidade, com o objetivo de pesquisar e apresentar propostas quanto ao reaproveitamento do resíduo sólido (PET), tendo como base singular a leitura, o desenvolvimento da leitura dos alunos da EJA.

Palavras-chave: Sustentabilidade, leitura, EJA.

1. Introdução

A educação ambiental vem ganhando espaço nas escolas brasileiras, com certeza, por conta do que estamos fazendo com a terra. A escola neste contexto tem um papel importante, é ela que pode de uma maneira sistematizada discutir as possibilidades de uso racional dos recursos naturais.

O texto em questão apresentar a sustentação teórica, quanto ao trabalho com a reutilização do (Politereftalato de etileno) PET e este se apresentando como motivador da leitura e conseqüentemente da sustentabilidade; neste caso para os alunos da (Educação de Jovens e Adultos) EJA.

A proposta aqui apresentada traz a importância do conhecer da sustentabilidade e esta servindo de pano de fundo para o incentivo a leitura, como também, o debate para que possamos pensar na relação deste conhecimento com a sociedade. Este debate se apresenta com a intenção de reavaliar a relação do homem com o meio a partir do conhecimento adquirido na leitura.

O uso indiscriminado dos recursos naturais e o mal uso dos espaços destinados a coletas dos resíduos sólidos, principalmente nas instituições de ensino, tem motivado o surgimento de diversos projetos e programas que questionam e orientam quanto ao uso racional dos recursos naturais e ao melhor reaproveitamento dos resíduos sólidos, tipo PET. A poluição causada pela quantidade de garrafas jogadas no meio ambiente se tornou um grave problema, não só pelo acúmulo exagerado em áreas inadequadas como terrenos baldios, como também pela contribuição no aumento de doenças como a dengue, que alimentada pela água empossada nas garrafas favorece a proliferação do mosquito e com isto a infestação da doença. Muito se tem feito para minimizar o impacto causado pelas garrafas jogadas na natureza e uma destas ações é o reaproveitamento delas para a fabricação de diversos objetos úteis.

O repensar da realidade possibilita-nos procurar trabalhar com situações que nos leve questionar, como também, promover uma intervenção consciente, visto que um dos problemas enfrentados pela humanidade é a melhoria das condições de vida no mundo, a questão ambiental, que afeta a todos, porém com consequências desiguais para os diferentes grupos sociais. Isto fez surgir questionamentos a cerca do que fazer e como fazer para que todos adquiram uma consciência global relativa ao meio, para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à proteção ao meio ambiente e sua melhoria. Partindo deste contexto nasceu a ideia do trabalho com sustentabilidade, com o objetivo de pesquisar e apresentar propostas quanto ao reaproveitamento do resíduo sólido (PET), tendo como base singular a leitura, o desenvolvimento da leitura dos alunos da EJA.

A escolha do tema foi motivada por algumas questões que nos orientam para o desenvolvimento deste minicurso: que concepções e práticas pedagógicas sobre leitura estão presentes na sala de aula e sua representatividade no cotidiano da estudante? Que transformações sociais esta leitura tem promovido na vida desta estudante? Assim, acreditamos que o ato de ler deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente da leitura de mundo, algo que os seres humanos o faz antes mesmo de ler a palavra.

2. Referencial teórico

A atual situação em que se encontra a educação ambiental no âmbito das instituições de ensino, nos fez repensar nos faz repensar as práticas executadas e os resultados delas, uma vez que a quantidade de resíduos jogados pelo chão além de deixar

feito o ambiente provocava o aparecimento de um grande número de mosquitos oriundos, na maioria das vezes, da maternidade que se transformam as garrafas jogadas pelo chão. Este contexto provocou em nós o repensar do trabalho pedagógico, a fim de promover a sistematização do conhecimento, bem como, realizar uma atividade integradora envolvendo o senso comum e a ciência, ambas promovendo transformações benéficas na realidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo muito discutido, em virtude de estarmos adquirindo a consciência de que ao cuidarmos do meio em que vivemos e dando uma destinação correta aos nossos rejeitos estamos melhorando a permanência dos seres vivos na terra. A sustentabilidade entra neste cenário quando somos capazes de conscientemente cuidarmos para não abusarmos do poder aquisitivo em malefício do meio ambiente; ou seja, adicionando a nossa rotina o reutilizar, o reaproveitar, o refazer e o comprar só quando realmente for necessário.

O trabalho educacional é, sem dúvida, um dos mais urgentes e necessários meios para reverter essa situação, pois atualmente, grande parte dos desequilíbrios está relacionada às condutas humanas geradas pelos apelos consumistas que geram desperdícios, e pelo uso inadequado dos bens da natureza e, é através das instituições de ensino, que poderemos mudar hábitos e atitudes do ser humano, formando sujeitos ecológicos. Lira, Liliana de Fátima Bezerra. Rev. eletrônica Mestre. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.

Para a leitura, tem-se como fundamento o que nos legou Paulo Freire (1990), quando nos diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. (p.11) Para o referido autor compreensão crítica do ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou de linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura como linguagem, promove a interação humana, representado às questões ideológicas e promovendo a possibilidade do homem se ver enquanto ser ativo dentro da sociedade, pois de acordo com Orlandi (1996),

abordamos a leitura como um processo de produção de sentidos de um texto, tendo em vista determinadas condições que envolvem o sujeito (quem lê o texto), o contexto histórico-social (sujeitos e situação de leitura) e o próprio texto. O sentido produzido é sempre resultante de uma interação entre autor e leitor. A palavra texto está sendo usada aqui em sentido amplo, isto é, como produções nas mais diversas linguagens: as produções feitas com as linguagens das artes plásticas, da música, da arquitetura, do cinema, do teatro, entre outras (pp. 177-203).

A leitura é realmente o descortinar da vida como diz Magda Soares (1998), pois o homem diante do conhecimento pode opinar e ter seu direito de escolha assegurado pelo conhecimento. Neste sentido Micheletti diz que

ler um texto (e me refiro especialmente embora não só, ao texto verbal) é atribuir significações. Atribuir significações pressupõe uma re-construção do texto que nos é apresentado. Esse processo envolve um mecanismo de decodificação e ativação de todos os conhecimentos de que o leitor dispõe. Assim ler um texto põe em ação todo o conhecimento de mundo (aqui entendido como o conjunto de todas as experiências que se possui). (2006, p15,16)

O conceber do conhecimento se dá de forma dinâmica, quando consideramos os envolvidos capazes e estes quando estimulados promovem o surgimento dos momentos das descobertas. A proposta de trabalho pautada no despertar da curiosidade promove nos envolvidos, uma inquietação salutar, pois esta promoverá o gosto pela busca da acomodação, por isso é que, a informação. As práticas pedagógicas devem alimentar esta curiosidade. “Como professor devo saber que sem curiosidade que move, que me inquieta, que me insere na busca não aprendo nem ensino”. (FREIRE, 2004, p.87).

A leitura promove o exercício do direito passar naturalmente pela aquisição do conhecimento, e quando se tem esta oportunidade e elementos suficientes para promover a comparação é possível considerar os vários aspectos da situação em análise. “Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade.” (FREIRE, 2004, p. 87).

A análise dos fatos históricos a luz do conhecimento sistematizado na escola, dá aos envolvidos além da possibilidade da comparação, a possibilidade de sentir as relações entre os conhecimentos e o pleno exercício do saber. Paulo Freire quando fala da curiosidade, desperta no educador o desejo pela busca da autonomia dos seus alunos e a responsabilidade envolvida neste processo, mas também, alimenta os anseios dos educadores quando fala da responsabilidade e compromisso dos estudantes. “Resultando da harmonia ou do equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplina implica necessariamente o respeito de uma pela outra, expresso na assunção que ambas fazem limites que não podem ser transgredidos.” (FREIRE, 2004,p.64).

A cultura erudita proporcionada pelos livros ainda não é direito de todos. O discurso da promoção ao acesso à leitura deixa em nós uma grande alegria, pois sabemos que à medida que o homem lê, ele tem a possibilidade de conhecer novos mundos e assim

ter melhores condições para exercer seu direito de opinar com conhecimento de causa. Para Isabel Solé.

Aprender algo equivale a formar uma representação, um modelo próprio, daquilo que se apresenta como objeto de aprendizagem; também implica poder atribuir significado ao conteúdo em questão, em um processo que leva a uma construção pessoal de algo que existe objetivamente. Esse processo remete à possibilidade de relacionar de uma forma não-arbitrária e substantiva o que já se sabe e o que se pretende aprender. (1998, 44,45)

Fica em nós o desejo de encontrar uma escola na cidade que parta da realidade do aluno para trabalhar o conhecimento sistematizado. Escola que desvinculada da obrigação do cumprimento do currículo promova ações para que a evasão seja apenas elemento do passado, escola que seus professores entendam que a EJA é a oportunidade de retornar a uma escola diferente, onde as “metodologias” sejam construídas na coletividade, uma escola onde possa ser realmente feliz.

A escola que o jovem/adulto deixou há muitos anos atrás é diferente daquela que hoje ele frequenta? Poderíamos dizer que os motivos que o trouxe de volta sim são diferentes, pois noutro momento ele pôde ficar fora, talvez por escolha, mas agora o mercado de trabalho o impede de continuar sem qualificação, mas a formação humana deveria ser o motivo, deste estudante, voltar aos bancos escolares, onde o saber por ele adquirido ao longo da sua vida encontrasse significado.

Ler é ir além das possibilidades, portanto, significa colher conhecimento, descobrir outras formas de pensar, refletir sobre o modo como outros sujeitos organizaram o que tinham a dizer; enfim, pressupõe atribuir significados e sentidos ao que se lê.

3. Metodologia

A condução do minicurso basear-se-á num processo de comunicação subdividido em três eixos, a saber: 1) o Argumentativo, quando cada membro disporá de um tempo para expor as suas perspectivas; 2) o Expositivo, quando serão feitas algumas leituras e debate; e 3) a Execução e análise, quando serão produzidos os pufs e os debates sobre as possibilidades de leitura e produção textual. O minicurso contará com dois momentos. No primeiro dia faremos um debate sobre os textos envolvendo conceitos relacionando a sustentabilidade e leitura. O segundo dia produziremos o puf referendando a ideia da sustentabilidade, como também faremos uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido e suas possibilidades.

4. Público alvo

Preferencialmente professores da EJA, mas também educadores preocupados com o incentivo a leitura a partir da sustentabilidade.

5. Considerações Finais

A proposta de aliar o debate sobre a educação ambiental e sustentabilidade num minicurso de incentivo a leitura, visando uma mudança de hábito quanto ao reaproveitamento do resíduo sólido, dará a oportunidade de mostrar que o estudo sobre a leitura pode tratar de assuntos das ciências e alicerçando esta ideia fazemos uso do conhecimento adquirido na escola com o objetivo de mostrar que ler pode transformar vidas. A proposta deste trabalho é mostrar que a sustentabilidade pode servir de pano de fundo para o incentivo a leitura, como também, o debate sobre os destinos do homem aqui no planeta; para que possamos pensar na relação deste conhecimento com a sociedade. Não queremos com isto encerrar os trabalhos, mas fazer uso deste texto para mostrar mais uma possibilidade de trabalho metodológico dentro de uma escola.

6. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.
- CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- DUBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. Sonia Lúcia de Carvvalho e Deise Aparecida Luppi (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo. Ed. Paz e Terra S/A. 2004.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 27^a ed, 2002.
- FONSECA, Alexandre Brasil. Ciência, Tecnologia e desigualdade social no Brasil: contribuições da Sociologia do conhecimento para a educação em Ciências. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* Vol.6, nº2, 364-377 (2007).
- GADOTTI. Moacir e ROMÃO. José Eustáquio. Educação de jovens e adultos, teoria, prática e propostas. “Compromisso do educador de jovens e adultos”. São Paulo. Cortez. 11^a. 2010.
- GADOTTI, M. *A Educação Contra a Educação*. Moacir Gadotti. – Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984. Gadotti – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 (Coleção Educação e comunicação: v. 7) 1992.
- GOMES, Ione Adriano, Gilma Guimarães e Marina Campos Nori Rodrigues. *A implantação do Proeja no IF Goiano- Campus Rio Verde*. São Paulo: Xamã, 2010.p53 ISBN: 9788575871126.

- MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar adultos**. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- MACHADO, M. M. (Org.) ; [OLIVEIRA, J. F.](#) (Org.) . A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção. São Paulo: Xamã, 2010. 190p. ISBN: 9788575871126.
- MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Moscou: Editorial Progreso, 1989.
- MORIN, E. Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2005
- ORLANDI, E. P.; A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas, S.P.:Pontes; 1996.
- PORCARO, Rosa Cristina. *A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível em www.dpe.ufv.br/nead/docs/ejaBrasil.doc. Acesso em 16 out. 2009
- SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.
- SOARES, Leôncio José Gomes. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004
- SOUZA, Regina Maria e GALLO, Silvio. Por que matamos o barbeiro? Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro. Revista Educação & sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002.
- SOLÉ, Isabel. SOLÉ. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VILLANI, A. Considerações sobre a pesquisa em ensino de ciências: A interdisciplinaridade. Revista de Ensino de Física, São Paulo, v3, n3,68-8, set. 1981